Apresentação Oral

SALA 1 – ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/rzr-cxcm-hws

PROFESSORES AVALIADORES: Marcia Raquel Venturini Baggio e Guilherme Barbosa de Souza

1. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TELESSAÚDE: Práticas, competências e limites

Gabrieli da Silva Costa; Emanuely Domingos Marson; Marcela Tavares de Souza Rafael

RESUMO
A telessaúde constitui uma estratégia para ampliar o acesso, o acompanhamento e a continuidade do cuidado, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Na enfermagem, sua utilização envolve práticas assistenciais, educativas, tecnológicas e gerenciais mediadas por tecnologias digitais. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na telessaúde, com foco em suas práticas, competências e limites, com ênfase na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed/MEDLINE e LILACS, com estudos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A seleção segue as recomendações do PRISMA 2020, e os achados são organizados mediante análise de conteúdo de Bardin. Na análise dos dados, emergem quatro categorias temáticas: teleconsultas e monitoramento clínico remoto; educação em saúde; incorporação das tecnologias digitais à prática profissional; e coordenação do cuidado e integração de serviços. Os resultados evidenciam a atuação do enfermeiro no acompanhamento clínico, promoção do autocuidado, apoio psicossocial, educação em saúde, utilização de tecnologias digitais e articulação entre os serviços, com necessidade de competências clínicas, educativas, comunicacionais e digitais. Entre os principais limites, destacam-se infraestrutura inadequada, dificuldades de conectividade e alfabetização digital, necessidade de capacitação profissional e aspectos relacionados à privacidade, confidencialidade e segurança das informações. Conclui-se que a telessaúde amplia as possibilidades de atuação do enfermeiro quando integrada ao cuidado presencial e desenvolvida de forma segura, qualificada, equitativa e adequada às necessidades dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: telessaúde; enfermagem; atenção primária à saúde; teleconsulta; saúde digital.

2. A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO EM SAÚDE A PESSOAS TRANS: Percepções sobre acolhimento e cuidado

Carla Moura Leão; Mariana Souza Silva; Marcela Tavares de Souza Rafael

RESUMO

A assistência à saúde de pessoas trans apresenta desafios relacionados ao acolhimento, ao reconhecimento da identidade de gênero e ao preparo profissional para atender às necessidades específicas dessa população. Este estudo objetiva compreender as percepções de pessoas trans acerca da prática da enfermagem no atendimento em saúde, com ênfase no acolhimento e no cuidado. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada com onze pessoas trans, maiores de 18 anos, residentes em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, e com experiência prévia na utilização de serviços de saúde. A coleta de dados ocorre por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas na íntegra. Os relatos são submetidos à análise categorial temática, da qual emergem três categorias, acolhimento e humanização no cuidado de enfermagem; barreiras no acesso à assistência de enfermagem a pessoas trans; e enfermagem como protagonista do vínculo com os serviços de saúde. Os resultados evidenciam que o acolhimento se constitui nas relações estabelecidas durante o cuidado e favorece o reconhecimento da identidade, a confiança e a construção do vínculo. Também revelam lacunas no preparo profissional para responder às necessidades específicas da população trans, com repercussões na integralidade da assistência. A enfermagem assume posição estratégica na experiência desses usuários, pois as interações estabelecidas durante o atendimento influenciam sua relação com os serviços de saúde. Conclui-se que a assistência de enfermagem à população trans requer articulação entre competências técnicas e relacionais, qualificação profissional e reconhecimento das singularidades, elementos que favorecem práticas integrais, respeitosas e equitativas.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; pessoas transgênero; acolhimento; humanização da assistência; equidade em saúde.

3. SOLIDÃO E SOFRIMENTO EMOCIONAL RELACIONADOS AO *DIABETES MELLITUS* EM PESSOAS IDOSAS: Implicações para a saúde mental e o cuidado de enfermagem

Juliana Maria Silveira Cardoso Pereira; Ramão Aparecido Pereira Júnior; Gisele Diogo; Marcela Tavares de Souza Rafael

RESUMO

O envelhecimento populacional associa-se ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis, entre as quais o Diabetes Mellitus se destaca pela ocorrência na população idosa e pelas repercussões decorrentes do manejo contínuo da condição. Além das alterações físicas, a doença envolve demandas psicossociais que podem comprometer a saúde mental, especialmente diante da solidão e do *diabetes distress*, caracterizado pelo sofrimento emocional relacionado às exigências do tratamento. O estudo analisa a relação entre solidão e sofrimento emocional em pessoas idosas com Diabetes Mellitus e suas implicações para a saúde mental e o cuidado de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases

PubMed/MEDLINE e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde, com publicações entre 2020 e 2026. Os estudos foram organizados por aproximação temática, com base nos princípios da análise categorial de Bardin. Emergiram três categorias temáticas: Inter-relação entre solidão e diabetes distress em pessoas idosas com Diabetes Mellitus; Repercussões da solidão e do sofrimento emocional na saúde mental e no autocuidado; e Estratégias de enfermagem frente às demandas emocionais e psicossociais da pessoa idosa com Diabetes Mellitus. Os achados apontam associações com dificuldades no autocuidado, menor adesão ao tratamento, sintomas depressivos, isolamento social e pior controle glicêmico. Na Atenção Primária à Saúde, a avaliação das dimensões emocionais e sociais amplia a identificação das necessidades da pessoa idosa e subsidia estratégias de enfermagem voltadas ao cuidado integral e centrado na pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: diabetes mellitus; idoso; solidão; saúde mental; enfermagem.

4. O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR A AUTONOMIA PROFISSIONAL

Joyce Kelly Pimenta de Jesus; Hilary Elohim Reis Coelho

RESUMO

O empreendedorismo na enfermagem apresenta-se como uma possibilidade de ampliação dos espaços de atuação profissional e de fortalecimento da prática do enfermeiro. A atuação empreendedora ultrapassa os ambientes tradicionais de assistência e contempla diferentes possibilidades, como consultórios e clínicas de enfermagem, atendimento domiciliar, consultoria, educação, capacitação, gestão, pesquisa e iniciativas de empreendedorismo social. Nesse contexto, o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento de competências profissionais relacionadas à liderança, planejamento, criatividade, tomada de decisão, identificação de oportunidades e inovação, além de favorecer maior reconhecimento e valorização da enfermagem. A formação acadêmica constitui elemento importante para o desenvolvimento dessas competências, uma vez que o ensino do empreendedorismo ainda apresenta limitações nos cursos de graduação em Enfermagem. Entre os principais desafios identificados encontram-se a insuficiência de conhecimentos sobre gestão e negócios, a influência de modelos tradicionais de assistência, as estruturas hierárquicas institucionais, a cultura centrada no modelo médico, as barreiras legais, éticas e culturais e a limitada participação do enfermeiro nos processos decisórios. A análise dos estudos evidencia que o fortalecimento da formação empreendedora, associado a ambientes profissionais que favoreçam liderança, participação e inovação, pode ampliar as possibilidades de atuação do enfermeiro. Dessa forma, o empreendedorismo constitui uma estratégia relevante para o desenvolvimento profissional e para a expansão dos espaços de atuação na enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: empreendedorismo; enfermagem; autonomia profissional; atuação profissional; educação em enfermagem.

5. A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: Contribuições para a assistência de enfermagem

Emanuelly Costa dos Santos; Naiely Wendy Durães Bastos; Sandra Pereira de Souza Marques

RESUMO
O câncer, especialmente em estágios avançados, pode repercutir nas dimensões física, emocional, psicológica, social e espiritual do paciente. Nesse contexto, os cuidados paliativos buscam promover qualidade de vida, conforto e dignidade, considerando o indivíduo de forma integral. A religiosidade pode contribuir para o enfrentamento da doença, favorecendo esperança, atribuição de significado, fortalecimento emocional e apoio social, embora também possa estar associada a culpa, conflitos espirituais e sofrimento. O objetivo foi analisar a influência da religiosidade no enfrentamento do câncer em cuidados paliativos e suas contribuições para a assistência de enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir de publicações disponíveis nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, além de documentos oficiais. A literatura analisada evidenciou que a religiosidade pode atuar como recurso de enfrentamento, promovendo esperança, aceitação, significado e suporte social. Entretanto, o enfrentamento religioso negativo pode envolver sentimentos de abandono, culpa, punição divina, crise de fé e conflitos espirituais. Nesse cenário, a enfermagem exerce papel relevante na escuta qualificada, acolhimento, respeito à autonomia e identificação das necessidades espirituais, contribuindo para o cuidado integral. Conclui-se que a religiosidade pode favorecer o enfrentamento do câncer, mas seus efeitos são individuais e podem ser positivos ou negativos. Assim, a assistência de enfermagem deve abordar essa dimensão de forma ética, humanizada e individualizada, respeitando crenças e valores, sem imposição religiosa.

PALAVRAS-CHAVE: religiosidade; câncer; cuidados paliativos; enfermagem; espiritualidade.

6. A VIVÊNCIA DO PACIENTE COM HANSENÍASE: Repercussões na saúde mental e o papel da enfermagem

Luan Lobo da Silva; Mateus Queiroz; Ranulfo Oliveira Garcia; Sandra Pereira de Souza Marques.

RESUMO
A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae,* com acometimento da pele e dos nervos periféricos e potencial de provocar incapacidades físicas permanentes. Além do comprometimento clínico, a doença carrega um histórico de isolamento compulsório que sustenta representações sociais negativas e práticas discriminatórias ainda presentes. Objetivou-se analisar, por meio da literatura científica, a vivência do paciente com hanseníase e os impactos da doença sobre sua saúde mental, enfatizando os aspectos psicossociais relacionados ao estigma, à exclusão social e à atuação da enfermagem na promoção do cuidado integral. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida por meio

de revisão narrativa da literatura, com consulta às bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. A literatura analisada evidencia que a vivência da hanseníase se associa a sofrimento emocional, ansiedade, depressão, medo, vergonha, baixa autoestima e alteração da imagem corporal, agravados pela ocultação do diagnóstico, pelo isolamento social e pela perda de vínculos familiares e de trabalho, com repercussões diretas sobre a qualidade de vida e a adesão terapêutica. Verificou-se, ainda, que a rede familiar e social atua como fator de proteção ou de vulnerabilidade, conforme acolha ou reproduza o estigma. Conclui-se que o cuidado de enfermagem, fundamentado no acolhimento, na escuta qualificada, no vínculo, na educação em saúde, na prevenção de incapacidades e na identificação precoce do sofrimento psíquico, constitui elemento central para o enfrentamento do estigma e para a integralidade da atenção à pessoa acometida.

PALAVRAS-CHAVE: hanseníase; saúde mental; estigma social; qualidade de vida; enfermagem.

7. MANEJO DA DOR E DISPNEIA: Desafios da enfermagem no controle de sintomas em pacientes oncológicos

Roberta Letícia Pereira Ferreira; Raphaela Honória Cândida Dias Alves; Roberta dos Santos Romeu; Sandra Pereira de Souza Marques

RESUMO

A dor e a dispneia estão entre os sintomas mais relevantes no contexto oncológico, especialmente em pacientes com doença avançada, podendo comprometer o conforto, a autonomia e a qualidade de vida. Seu manejo requer avaliação sistemática, intervenções individualizadas e acompanhamento contínuo. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação dos sintomas, administração segura de medicamentos, monitoramento das respostas terapêuticas, orientação e articulação multiprofissional. O objetivo foi analisar os desafios enfrentados pela enfermagem no manejo da dor e da dispneia em pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada a partir de publicações das bases SciELO, Google Acadêmico e periódicos científicos da área de enfermagem, priorizando estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A literatura evidenciou que o controle adequado desses sintomas depende de avaliação contínua e individualizada, associada a intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Entre as estratégias destacaram-se o uso seguro de medicamentos, incluindo opioides quando indicados, posicionamento, ventilação facial, técnicas respiratórias, comunicação terapêutica e apoio emocional. Foram identificadas barreiras como lacunas na formação profissional, sobrecarga de trabalho, resistência ao uso de opioides, comunicação insuficiente, registros inadequados, ausência de protocolos e limitações de recursos. Conclui-se que o manejo da dor e da dispneia deve integrar continuamente o cuidado oncológico. A qualificação profissional, educação permanente, protocolos assistenciais, registros adequados e articulação multiprofissional podem contribuir para maior segurança, conforto e qualidade da assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: câncer; dor; dispneia; enfermagem; cuidados paliativos.

8. DESAFIOS EMOCIONAIS: Vivências de pacientes em cuidados paliativos e as estratégias de enfrentamento com apoio da enfermagem

Débora de Almeida Ferreira; Matheus da Silva Prado; Maria Luiza Gomes Faria; Marcela Tavares de Souza Rafael; Sandra Pereira de Souza Marques

RESUMO

Os cuidados paliativos em oncologia visam ao alívio do sofrimento e à promoção da qualidade de vida diante de doenças ameaçadoras da vida. A progressão do câncer desencadeia repercussões multidimensionais que impactam a autonomia e a perspectiva do paciente, tornando essencial a compreensão da dor total e a atuação da enfermagem na beira do leito. O objetivo do estudo buscou analisar as descrições dos desafios emocionais, as estratégias de enfrentamento (coping) mobilizadas e a percepção do cuidado de enfermagem por pacientes sob cuidados paliativos oncológicos. Estudo qualitativo, exploratório e interpretativo, norteado pelo referencial teórico da dor total e pelas diretrizes do COREQ. O estudo está sendo realizado com dez pacientes internados em serviços de oncologia em Mato Grosso do Sul, Brasil. Realizado entre agosto e outubro de 2026. A coleta de dados ocorre por meio de questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, condicionada ao estado clínico e à estabilidade sintomática dos participantes. O corpus textual será processado pela Classificação Hierárquica Descendente no software IRaMuTeQ® e submetido à Análise de Conteúdo de Bardin. Espera-se identificar as principais dimensões da dor total vivenciadas pelos pacientes, reconhecer as estratégias de coping (focadas na emoção, no problema ou no significado) e mapear a percepção dos sujeitos sobre a presença e a comunicação terapêutica da equipe de enfermagem. Pretende-se, ainda, evidenciar como o estado clínico oscilante interfere na dinâmica de escuta no ambiente hospitalar. As considerações são parciais, embora a coleta de dados esteja em andamento, o estudo sinaliza a importância de respeitar o tempo e as condições clínicas do paciente em paliatividade. Almeja-se que os achados finais forneçam subsídios práticos para qualificar a assistência de enfermagem, fortalecendo intervenções humanizadas e centradas na dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos; enfermagem; assistência ao paciente; dor total.